

## **Expansão da produção agrícola no território do Matopiba: territorialização de agentes econômicos do setor sojicultor em Porto Nacional – TO**

*Expansion of agricultural production in the territory of Matopiba: territorialisation of economic agents in the sector sojicultor in Porto Nacional – TO*

*Carlos Eduardo Ribeiro Rocha*

Mestre em Geografia da Secretaria de Educação do Estado do Tocantins  
Integrante do CEGet e NEMAD – UFT, Brasil  
[cadusophi@gmail.com](mailto:cadusophi@gmail.com)

*Atamis Antônio Foschiera*

Doutor. em Geografia da Universidade Federal do Tocantins  
Integrante do CEGet e NEMAD – UFT, Brasil  
[foscheiraa@uft.edu.br](mailto:foscheiraa@uft.edu.br)

### **Resumo**

O município de Porto Nacional – TO vem passando por transformações no setor agrícola. Estas transformações estiveram e estão vinculadas a fatores como, políticas de Estado voltadas para modernização do processo produtivo no campo, programas de financiamentos agrícolas públicos e privados, territorialização do agronegócio e migrações. O presente trabalho tem por objetivo caracterizar os agentes econômicos que promoveram e promovem a expansão do agronegócio, tendo como referencia a soja, nesse município. Em meados da década de 2000 inicia-se a segunda fase<sup>1</sup> da modernização agrícola em Porto Nacional ocasionado pela territorialização do capital privado, baseado na produção de soja. A partir desse momento tem-se um número crescente de empresas de suporte a produção de soja se instalando em Porto Nacional e região. Uma parte dessas empresas ocupam espaços já consolidados e outras estão produzindo novos espaços, reconfigurando a lógica econômica da cidade, que por séculos foi voltada para a atividade pecuária.

**Palavras chave:** Territorialização, Agentes Econômicos, Agronegócio, Porto Nacional.

### **Abstract**

The city of Porto Nacional - TO come passing through changes in the agricultural sector. These transformations have been and are linked to factors such as, State policies aimed at modernizing the productive process in the field, programs of agricultural funding public and private, territorialisation of agribusiness and migrations. The present study aims to characterize the economic agents who have promoted and promotes the expansion of agribusiness, taking as a reference the soybean, in this county. In the mid-1990s 2000 begins the second phase of the modernization of agriculture in Porto Nacional caused by the territorialisation of private capital, based on soybean yield. From that moment has become an increasing number of companies to support the production of soya, installing themselves in Porto Nacional and region. A part of these companies occupy spaces already consolidated and others are producing new spaces, reconfiguring the economic logic of the county, which for centuries has been facing the livestock.

**Key words:** Territorialization, economic agents, Agribusiness, Porto Nacional.

---

<sup>1</sup> Ver Primeira fase da modernização agrícola em Porto Nacional na dissertação “O processo de territorialização da agricultura moderna e expansão da produção de soja no município de Porto Nacional – TO”.

## 1. INTRODUÇÃO

A expansão da modernização agrícola no interior do Brasil se deu por intermédio de programas de desenvolvimento. Na Amazônia Legal esses programas se deram em áreas diferenciadas, e com diferentes formas produtivas, destacando-se a mineração, a criação de gado, a industrialização e a produção agrícola. Dentre os programas de desenvolvimento agrícola, se destacou a produção de soja, principalmente em áreas de Cerrado.

Programas como o Prodecet, Polocentro, Prodoeste, tiveram, dentro dos seus objetivos, a expansão da fronteira agrícola via produção de soja. Nestes programas incentivou-se a migração dirigida de produtores rurais do centro-sul do Brasil para as regiões Centro Oeste e Norte, no intuito de ocupar espaços ditos “vazios” com produtores que já tivessem um *Know how* na produção agrícola em larga escala e voltada, principalmente, para o mercado externo.

No norte goiano e atual estado do Tocantins, foram implantados projeto de incentivos agrícolas tanto por parte do governo federal como de governos estaduais. Esses projetos estão distribuídos em diferentes regiões do estado e se caracterizam pela desapropriação de áreas ocupadas e repassadas a produtores rurais externos àquelas áreas. Também tiveram projetos de incentivo à aquisição de terras, custeio de máquinas e implementos agrícolas, etc., visando formar e incluir produtores locais no processo de modernização agrícola. No caso de Porto Nacional, destacou-se o Programa de Redistribuição de Terras e de Estímulo à Agroindústria do Norte e do Nordeste (Proterra).

Em Porto Nacional a modernização agrícola teve como referência a ação do Estado, por intervenção da ACAR - GO (Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado de Goiás), que foi substituída pela EMATER - GO (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), atual RURALTINS (Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins).

Esse município passou por uma onda modernizante no final da década de 1970, na década de 1980 e os primeiros anos de década de 1990, implantados pelos aparelhos de Estado mencionados acima, sendo a soja um produto de destaque. A expansão da CAPOOL - Cooperativa Agro-Pecuária Portuense Ltda., contribuiu para a referida modernização. Uma retração da produção agrícola ocorreu no início da década de 1990, relacionada à diminuição do apoio do Estado a esta atividade. A partir dos primeiros anos da década de 2000 tem-se uma nova onda de expansão da produção agrícola em Porto Nacional.

Como consequência dessa onda modernizante, a região centro-sul do estado do Tocantins, principalmente no município de Porto Nacional, vem ocorrendo mudanças significativas em seu espaço urbano e rural. Um dos motivos visto por essa pesquisa para tais mudanças é a ampliação de áreas de produção de soja nesse município, assim como a consequente modernização no modo de

produzir e comercializar da região, tornando-a um dos principais polos de produção do Estado do Tocantins.

## **2. METODOLOGIA**

O presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de territorialização da produção agrícola moderna, com ênfase no cultivo da soja, e suas implicações no meio rural e urbano no município de Porto Nacional - TO. Para alcançar este objetivo, os procedimentos metodológicos têm como ponto de partida (a) visitas a propriedades produtoras de soja onde foram feitas três entrevistas a produtores e observação do processo de produção, (b) entrevistas com oito agentes diversos que dão suporte a sua produção (caminhoneiros, mecânicos, tratoristas) (c) entrevistas a cinco funcionários de tradings (d) entrevista a três agrônomos de empresas de insumos, (e) entrevista com o secretário de agricultura do município de Porto Nacional, (f) entrevistas com dois técnicos do RURALTINS (Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins), (g) entrevista com um técnico em manutenção de máquinas agrícolas, (h) entrevistas a dois funcionários de agências bancárias, (i) saída a campo para levantamento de localizações com GPS - sistema de posicionamento global, (j) confecção de mapas e coleta de dados em sites de empresas.

## **3. CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO DE SOJA EM PORTO NACIONAL A PARTIR DA DÉCADA DE 2000**

O territorialização da produção de soja começa sua expansão mais acentuada no município de Porto Nacional, a partir de 2005, com a inserção de novas tecnologias e práticas de manejos introduzidos, principalmente, pelo setor privado. Vale ressaltar que esse processo de territorialização da soja ocorreu de forma diferenciada de outros polos de produção do estado do Tocantins.

Enquanto municípios como Formoso do Araguaia e Pedro Afonso receberam projetos públicos para abertura de áreas e financiamento para produção e Campos Lindos com desapropriações de áreas feitas diretamente pelo governo do estado do Tocantins, Porto Nacional passou por um processo diferente dos demais municípios.

A expansão de áreas de produção de soja em Porto Nacional, na década de 2000, se deve, principalmente, a obtenção de terras por migrantes, vindos de outros estados produtores de soja, e que encontraram aqui condições favoráveis para se instalarem. Estas condições foram basicamente o valor baixo do preço da terra, as dificuldades de produzirem nas áreas que possuíam e,

possivelmente, à instalação da multinacional Bunge, em 2003, está última de suma importância para criar conjuntura de agregação de esforços na expansão da produção de soja.

A chegada de empresas multinacionais de originação de soja em Porto Nacional (Figura 1), fez com que a demanda pela cultivar aumentasse consideravelmente, atraindo uma gama de agentes da cadeia produtiva da soja. De acordo com esta pesquisa, produtores do estado de Minas Gerais, bem como de Mato Grosso e Bahia, naturais da região Sul do país, encontrando dificuldades em manter a produtividade em suas lavouras, se deslocam para o interior do Tocantins em busca de novas áreas. Em entrevista com o produtor catarinense Ermi Rafalski, o mesmo nos relata como foi sua chegada nesta região:

O meu cunhado plantava soja em Luís Eduardo (BA) e veio a Santa Rosa (TO) olhar umas terras. Chegando lá ele gostou muito das áreas, só que as terras tinham que ser trabalhadas. Como o preço das terras compensavam o investimento ele vendeu em Luís Eduardo comprou aqui. Pouco tempo depois, em 2008, ele me convidou para vir olhar as terras dele e como a lavoura dele ia bem. As terras eram boas, daí eu vim do Mato Grosso e também comprei e estou aqui até hoje. (Entrevista realizada em 18/02/2015).

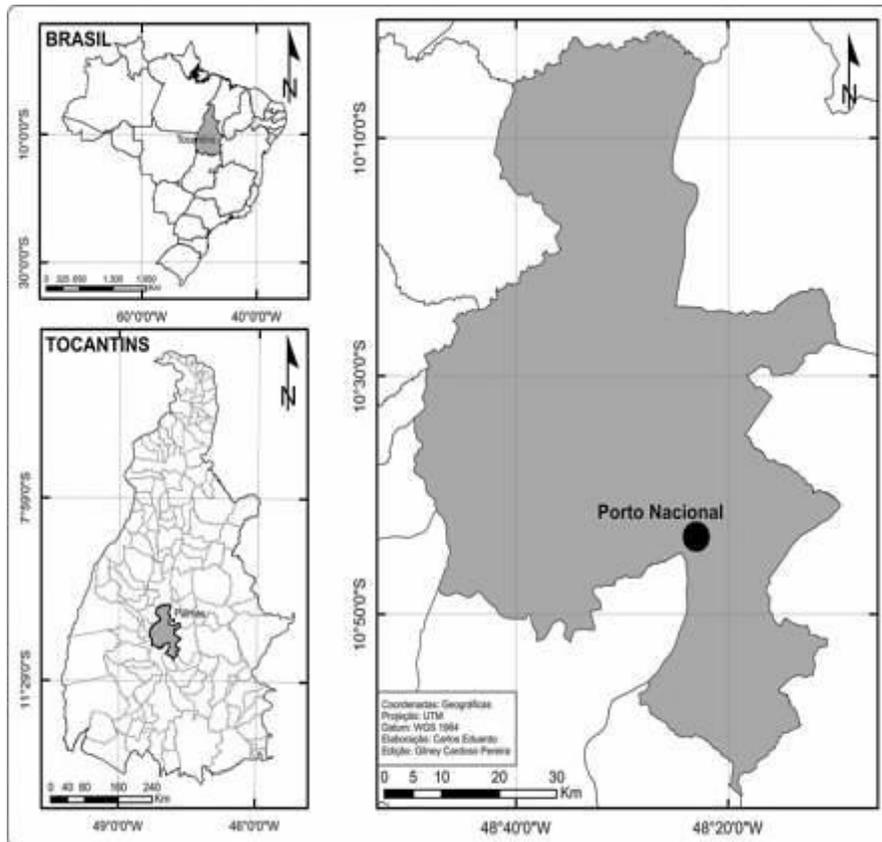
A chegada de migrantes, principalmente sulistas, e com *Know-how* adquirido geralmente de uma prática familiar, ou seja, de avôs, pais e agora filhos produtores, tem trazido uma dinâmica nada habitual às praticadas por produtores dessa região.

Segundo Santos (2008, p. 42), “no Rio Grande do Sul, de acordo com a época, com os lugares e com as populações existentes, as lavouras de soja redefiniram paisagens, alteraram os modos de vida, de pensar e de agir das populações camponesas dessa região do Estado”. Callai (1983) nos caracteriza uma paisagem da Região Sul do Brasil que, se ainda não se apresenta com essa amplitude no recorte de pesquisa, contudo, os primeiros passos para ela já se iniciaram.

É profunda a modificação da paisagem, com novas plantações (trigo e soja) são extensões enormes com o mesmo cultivo, é o mesmo colorido por todo lado, e com a ocupação contínua e ininterrupta do solo. O limite da propriedade não é mais perceptível, pois o vizinho planta a mesma coisa no mesmo período. Não se respeitam mais barrancos de estrada, nem margens de rio, tudo é arado, todos os matos somem para dar lugar ao trigo e a soja. Não existem mais homens, mulheres e crianças no meio das plantações, em grande quantidade, agora é o trator arando a terra, e é a colheitadeira recolhendo a produção. Não se respeita mais a noite. Se antes a duração do trabalho ia de sol a sol, agora não é raro se observar durante a noite a luz das máquinas na lavoura e o seu barulho constante. (CALLAI, 1983, p 136 – 137).

Em função das novas características impostas pelo mercado externo, as relações econômicas de ordem global se efetivam com a apropriação do território. Desse modo, o território se reestrutura para suprir a demanda de produção econômica, apresentando novas funcionalidades regionais, o que no Tocantins fica bem evidente já que desponta como o principal produtor de soja da região norte (IBGE, 2013).

Alguns elementos desta territorialização da soja podem ser observados no recorte da pesquisa, como: a) a territorialização de agentes externos a localidade, que são os produtores rurais da monocultura de soja, gerando alteridade; b) alterações consideráveis na paisagem em consequência do desmatamento para o plantio de soja; c) a presença recente de fixos dando suporte a materialização da produção de soja, distribuindo-se em áreas urbanas e rurais no Município de Porto Nacional. Nesse contexto, foi feito um levantamento, que será evidenciado no tópico posterior, dos agentes que nesse momento estruturam o polo sojicultor deste município.



**Figura 1** - Localização da Área de Estudo.  
**Fonte:** Elaborado por Gilney Pereira, 2015.

#### **4. FIXOS ORIUNDOS DA PRODUÇÃO DE SOJA EM PORTO NACIONAL NA ATUALIDADE**

Observa-se que o capital instalado, principalmente via multinacionais, atraiu o interesse de produtores que, percebendo a movimentação de agentes promotores da soja e a possibilidade, uns de recomeçar por estarem em dificuldades, outros de aumentarem suas áreas e seus ganhos, compram e/ou arrendam terras de proprietários locais.

Segundo Oliveira (2014), o que ocorre é a monopolização do território e é desenvolvida da seguinte forma:

A monopolização do território é desenvolvida pelas empresas de comercialização e/ou processamento industrial da produção agropecuária, que sem produzir no campo, controlam através de mecanismos de subordinação, camponeses e capitalistas produtores do campo. As empresas monopolistas atuam como *players* no mercado futuro das bolsas de mercadorias do mundo e, às vezes, controlam a produção dos agrotóxicos e fertilizantes. Este processo gera o controle monopolístico do território. (Oliveira, 2014, p. 49).

As empresas instaladas em Porto Nacional e municípios próximos, em sua maioria, são formadas inteiramente por capital estrangeiro ou por empresas brasileiras com capital estrangeiro. Essas empresas estabelecem monopólio sobre o território utilizando-se de estratégias corporativas para poder desenvolver suas atividades, uma vez que a legislação brasileira restringe a aquisição de terras por estrangeiros. Dessa forma empresas estrangeiras associam-se a empresas brasileiras, onde esta fica com a propriedade da terra liberando a estrangeira da legislação (OLIVEIRA, 2014). As empresas levantadas na pesquisa neste momento não adquiriram terras em Porto Nacional, porém utilizam dessas estratégias em outras regiões do Brasil.

Nota-se que a territorialização de empresas de financiamento e comercialização de grãos, principalmente na produção da soja, tem aumentado significativamente nos últimos 10 anos no município de Porto Nacional (Gráfico 1).

**Gráfico 1** – Crescimento do número de *tradings* em Porto Nacional.



**Fonte:** Receita Federal do Brasil, 2015.

Alguns fatores são mencionados por Santos (2014) como motivos para a expansão do agronegócio no Tocantins, como a topografia e a localização das terras, o regime pluviométrico e a queima de etapas do ciclo produtivo. Esses fatores alinhados fazem com que a rentabilidade da terra seja maior, fazendo com que áreas propícias à agricultura no Tocantins sejam valorizadas, atraindo os vários segmentos da cadeia produtiva da soja. Cabe destacar que o Tocantins está inserido dentro de uma área maior de expansão do agronegócio, que vem recebendo investimentos públicos, como, por exemplo, a ferrovia Norte/Sul, e vantagens fiscais, tanto de governos estaduais, quanto de

municípios, bem como investimentos privados para produção de soja, que têm propiciado o aumento de áreas de produção na região conhecida como MAPITOBA (Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia), considerada uma das últimas fronteiras agrícolas do Cerrado.

Neste sentido foi feita uma apresentação das *tradings* multinacionais e brasileiras que estão territorializadas no município de Porto Nacional, Palmas, Silvanópolis e Santa Rosa que hoje estruturam a demanda pela produção desta *commoditie* na área central do estado do Tocantins (Quadro 1). A ordem de identificação segue a cronologia de chegada dessas empresas em cada município.

**Quadro 1- Tradings instaladas em Porto Nacional, Palmas, Silvanópolis e Santa Rosa no TO.**

	<b>Empresas</b>	<b>Origem/Fundação</b>	<b>Filiais</b>	<b>Atuação</b>	<b>Ano de Instalação no Brasil</b>	<b>Ano de Instalação e atuação em Porto Nacional</b>
<b>1</b>	Bunge Alimentos S/A.	Fundada em Amsterdam na Holanda em 1818. Sede atual em White Plains, Estados Unidos.	América do Norte, América do Sul, Europa, Ásia, Oriente Médio, Caribe, América Central.	Financiamento, assistência técnica, produção, comercialização, armazenamento, processamento, logística. Ação global.	1905, em Santos – São Paulo.	Em 2003. Financiamento, comercialização, armazenamento e logística.
<b>2</b>	Multigrain S/A.	Fundada em 1988 em São Paulo. É controlada pela japonesa Mitsui e a Americana e a Brasileira PMG Trading.	MT, DF, GO, MG, BA, TO e MA.	Assistência técnica, produção, comercialização, armazenamento, processamento, logística.	Fundada no Brasil em 1988.	Em 2007. Financiamento, comercialização e logística.
<b>3</b>	Granol Indústria, Comércio e Exportação S/A.	Fundada em 1965 em São Paulo.	MT, MS, GO, RS, MG e TO.	Assistência técnica, produção, comercialização, armazenamento, processamento, biocombustíveis, logística.	Fundada no Brasil em 1965.	Em 2009. Comercialização, armazenagem, processamento, logística.
<b>4</b>	Agrex do Brasil S/A.	Fundada em 1995 como Ceagro, integrou-se ao grupo Los Grobo em 2008 e em 2012 a Mitsubishi Corporation torna-se acionista, passando a se chamar Agrex do Brasil.	PI, GO, MT, BA e TO.	Sementes próprias, agrotóxicos, fertilizantes, assistência técnica, produção, financiamento, comercialização, armazenamento, logística.	Fundada no Brasil em 1995.	Em 2010. Financiamento, comercialização, logística (única com transbordo no pátio multimodal).
<b>5</b>	CHS Comércio, Serviços e Soluções Agrícolas Ltda.	Fundada em 1929 nos Estados Unidos. Têm como sócia a Multigrain, além da Mitsui e a companhia brasileira PMG Trading.	Europa, Ásia, América do sul. No Brasil – São Paulo.	Financiamento, produção, Comercialização, armazenamento, processamento, logística. Ação global.	Instalada no Brasil em 2003.	Em 2010. Financiamento, comercialização, logística.

Continua ...

Continuação ...

6	Fiagril Ltda.	Fundada em 1989 em Mato Grosso.	Tocantins.	Sementes, agrotóxicos, financiamento, comercialização, armazenamento, bioenergia, logística.	Fundada no Brasil em 1989.	Em 2011. Agrotóxicos, financiamento, comercialização, armazenamento, logística.
7	Cargill Agrícola S/A.	Fundada 1865, Conover, Iowa, EUA. Possui sede em Wayzata, MN, Estados Unidos.	Encontra-se em 67 países. No Brasil a sede fica em SP. Possui filiais em 16 estados.	Financiamento, assistência técnica, produção, comercialização, armazenamento, processamento, logística. Ação global.	Instalada no Brasil em 1965.	Em 2013. Financiamento, comercialização, logística.
8	CGG Trading S/A.	Fundada em 2010. Empresa brasileira com capital japonês. Iniciou, em 2013, a construção do Terminal de Grãos do Maranhão (TEGRAM) no porto de Itaqui.	MT, PI, GO, MG e TO.	Financiamento, produção, armazenamento, comercialização e escoamento logístico.	Fundada no Brasil em 2010.	Em 2013. Financiamento, comercialização, logística.
9	Amaggi & LD Commodities S/A.	Fundada em 2009. Empresa brasileira com capital Francês.	MA, TO e PI.	Financiamento, produção, comercialização, armazenamento, logística.	Fundada no Brasil em 2009.	Em 2014. Comercialização, logística.
10	ADM - Archer Daniels Midland Ltda.	Fundada em 1902, Minneapolis, Minnesota, EUA. Possui sede em Decatur, IL, EUA.	Está presente em 75 países.	Financiamento, assistência técnica, produção, comercialização, armazenamento, processamento, logística. Ação global.	Instalada no Brasil em 1997.	Em Palmas 2010. Financiamento, comercialização, logística.
11	Algar Agro S/A.	Fundada em 1978 em Uberlândia – MG. Pertence ao Grupo Algar	MG, GO, S, RJ, PR, MA, DF e TO.	Financiamento, produção, armazenamento, comercialização, processamento, logística.	Fundada no Brasil em 1978.	Em Silvanópolis 2011. Financiamento, armazenagem, comercialização, logística.
12	Nidera Sementes Ltda.	Fundada em 1920 nos Países Baixos.	Está presente em mais de 20 países. No Brasil está nos estados do MA, BA, MT, MS, GO, MG, SP, PR, SC, RS e TO.	Sementes, financiamento, comercialização, armazenamento, processamento, logística. Ação global.	Fundada no Brasil em 1950.	Em Silvanópolis 2014. Financiamento, comercialização, logística.
13	Sodrugestvo trading S/A.	Foi fundada em 1994 em Luxemburgo.	Rússia, Escandinávia, Norte da Europa, Mediterrâneo, Oriente Médio, Brasil: Uberlândia e Paraguai.	Financiamento, produção, comercialização, armazenagem, processamento, logística. Ação global.	Fundada no Brasil em 2010.	Em Santa Rosa 2014. Financiamento, comercialização, logística.

Fonte: Sites das empresas. Organizado pelo autor.

A maioria das *tradings* instaladas em Porto Nacional e municípios vizinhos possuem apenas escritórios de representação, onde estas financiam, dão assistência técnica e compram a produção. Estas companhias utilizam as instalações de outras para armazenar a soja comprada, que posteriormente será enviada para outros centros no Brasil ou para exportação. Isso demonstra a ampla capacidade que estas têm de se territorializar e migrar dos lugares de acordo com seus interesses, predominantemente econômicos. É o caso da Cargill, CGG, CHS, Multigrain e Amaggi que possuem apenas escritórios em Porto Nacional, a ADM possui escritório em Palmas, já Algar Agro construiu silos de armazenagem em Silvanópolis e a Nidera tem escritório neste mesmo município, enquanto a Sodrugestvo possui escritório em Santa Rosa.



**Foto 1** – Instalações da Bunge Alimentos.  
**Fonte:** Própria do autor. 2015.



**Foto 2** – Instalações da Fiagril.  
**Fonte:** Própria do autor. 2015.

Outras empresas como a Bunge (primeira empresa a se instalar em Porto Nacional) e Fiagril investiram na construção de instalações de armazenamento, além da compra e financiamento da produção em Porto Nacional (Fotos 1 e 2). A Empresa Bunge, por não ter concorrência de 2003 a 2007, era quem regulava os preços da soja no município, que segundo relatos de produtores, esses se tornavam reféns das práticas de comercialização impostas por ela.

Já a empresa Agrex do Brasil (foto 3), além do escritório, possui instalações de armazenagem no pátio multimodal da ferrovia Norte/Sul, no distrito de Luzimangues, no município de Porto Nacional, que foi inaugurada em 05/02/2015.

É um ponto estratégico para a escoação de grãos para o Porto de Itaqui, em São Luís – MA. O transbordo ferroviário da Agrex do Brasil, futuramente, será uma unidade de padronização de grãos vindos diretamente das lavouras.

Essa ação da empresa visa se posicionar em locais estratégicos do ponto de vista logístico (fronteiras agrícolas), o que intensifica mais ainda, tanto a demanda pela soja como a necessidade de

aumento de áreas para supri-la. A reportagem do site de notícias Conexão Tocantins, publicada no dia 03/02/2015, traz a seguinte informação sobre a instalação do transbordo da Agrex do Brasil:

Numa área de 5.117, 35m<sup>2</sup> construídos, resultado de um investimento de 25 milhões, o empreendimento está situado no pátio intermodal de Porto Nacional e terá capacidade inicial de armazenamento de 17 mil toneladas, sendo a capacidade total do projeto 90 mil toneladas de estática. A capacidade de movimentação é de 800 mil toneladas ao ano, podendo chegar a 2 milhões de toneladas anuais. Aproximadamente 40 empregos diretos serão gerados pela Agrex do Brasil no local. Os Principais grãos armazenados serão soja e milho, que deverão ser escoados por meio da ferrovia Norte/Sul até o Porto de Itaqui em São Luís (MA), de imediato os estados do Tocantins e Bahia serão beneficiados e, mais tarde, também o Mato Grosso, englobando o Vale do Araguaia. Cerca de 60 produtores poderão usufruir do local nesse primeiro momento (SITE CONEXÃO TOCANTINS, 20015).



**Foto 3** - Transbordo ferroviário da Agrex do Brasil na Ferrovia Norte/Sul no distrito de Luzimangues.

**Fonte:** Própria do autor. Organizado pelo autor, 2015

Empresas como esta faz com que ocorra a modernização do território, principalmente no setor agrícola, onde a qualificação é exigência para um mercado cada vez mais tecnificado. Milton Santos (2012) explica esse processo dizendo que:

A presença, em pontos espalhados ou concentrados do espaço, de firmas monopolistas ou transnacionais com vocação a utilizar todo o território, orienta a escolha desses capitais dormentes, qualificando os espaços nacionais à imagem dos seus interesses próprios, porque essas empresas dispõem da força política para impor o que hoje se chama de modernização do território. (SANTOS, 2012, p. 252).

Outra empresa que vem investindo na instalação de estruturas voltadas para produção de soja em Porto Nacional é a Granol (Fotos 4 e 5 ). Segundo o gerente comercial da empresa, Sr. Claudomiro Campos, em entrevista realizada no dia 23/06/2015, no escritório da empresa, em seu rol de produtos a empresa produz soja, eucalipto e o capim braquiária, no estado do Mato Grosso, óleo de soja refinado para consumo, tendo suas marcas próprias, vende o óleo bruto para empresas que só refinam, vende o óleo refinado para empresas que possuem apenas a marca, faz exportação do subproduto do refino do óleo de soja (borra), além da produção de biodiesel e farelo. O

entrevistado destacou que a empresa é “a maior fornecedora brasileira de biodiesel para a Petrobras”.



**Foto 4** – Silos de armazenagem da Grano na margem esquerda do rio Tocantins.  
**Fonte:** Própria do autor. 2015.



**Foto 5** – Indústria de armazenagem e processamento da Grano na margem direita do rio Tocantins.  
**Fonte:** Própria do autor. 2015.

A empresa está instalada em Porto Nacional desde 2009, quando inaugurou seus silos de armazenagem de grãos, impulsionando a produção de soja na região. Suas estruturas estão situadas estrategicamente a margem esquerda do rio Tocantins, comercializando boa parte da produção dos agricultores das propriedades desta margem do rio, pois desde 2011 a ponte sobre Rio Tocantins está interdita para veículos acima de 30 toneladas, fazendo com que a Granol seja a opção mais viável para comercialização. A Granol também está concluindo a construção de uma indústria de esmagamento de grãos no município de Porto Nacional.

A Granol utiliza três formas de comercialização de grãos com os produtores, que são as modalidades: disponível, venda futura e soja balcão.

Segundo o Sr. Claudomiro Campos, gerente comercial da Granol em Porto Nacional, essas modalidades se processam da seguinte forma:

Na modalidade soja disponível, ou a gente vai até o produtor ou produtor vem até a gente, já com a o produto colhido, que já está disponível para fixar o preço. No contrato futuro, já existe a garantia de preço para o ano seguinte, por exemplo, hoje nós compramos a R\$ 61,00, faz um contrato, assina, registra e a gente paga eles após a entrega no ano que vem. Na modalidade soja balcão é a soja que o produtor não vendeu pra ninguém e deixa com uma empresa, porém livre de qualquer negócio naquele momento, e enquanto isso o produtor vai acompanhando o mercado e vendo quando o preço estiver bom, aqui na Granol não cobra custo dessa armazenagem. (Entrevista realizada no dia 15/06/2015).

No Tocantins, a Granol construiu seus primeiros armazéns em Figueirópolis (2005) e posteriormente em Porto Nacional (2009), e estão em fase de construção de novos armazéns em São Valério e Marianópolis. Essa estratégia de localização dos armazéns visa além de comercializar a maior quantidade possível de grãos no centro sul do Estado, também, abastecer a indústria de

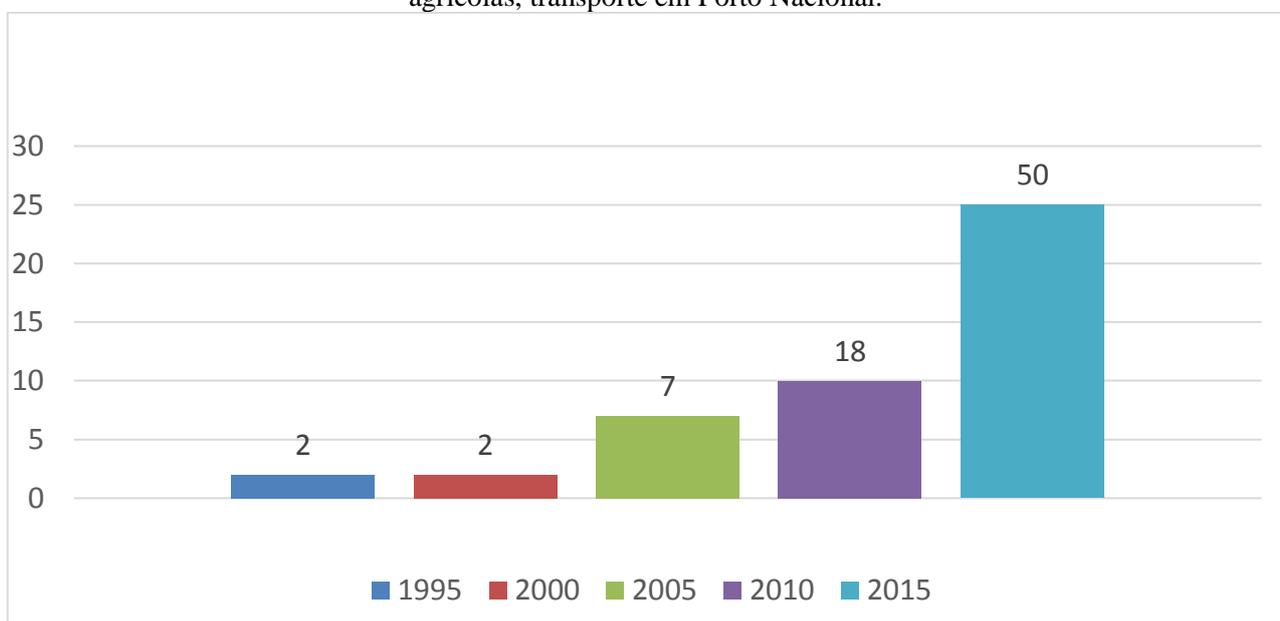
processamento em Porto Nacional no período de entressafra, uma vez que no período de safra a fábrica se auto sustenta. Segundo o entrevistado, o que diferencia a Granol das outras *tradings* instaladas na região, é que a mesma vai gerar cerca de 500 empregos diretos, quando a fábrica estiver totalmente concluída e que, em um acordo firmado com o governo do Estado, todo grão comercializado pela Granol no Tocantins não pode sair do Estado (em forma de grãos), devendo ser processado na fábrica de Porto Nacional, onde os principais produtos serão farelo de soja e biodiesel. Relata ainda que 80% do farelo produzido é para o mercado nacional e apenas 20% segue para o mercado externo.

Outro seguimento de suporte a produção de soja que vem crescendo em Porto Nacional é o de empresas de comercialização de insumos, implementos agrícolas e transportes. Estes setores englobam empresários tanto locais como de outros estados que são representantes de empresas multinacionais.

As empresas que comercializam insumos, principalmente fertilizantes e agrotóxicos, dispõem de mão de obra qualificada para dar suporte técnico aos produtores, tendo em seus escritórios agrônomos, que em sua maioria são oriundos de outros estados. Algumas dessas empresas atuam também com a comercialização de grãos, onde as mesmas trocam os insumos que comercializam por soja, fazendo a venda posteriormente, quando o grão apresentar maior valorização.

A assistência técnica recebida pelos produtores, por empresas de insumos são voltadas para os produtos que representam. O produtor, ao optar pela empresa A ou B, ficará dessa forma atrelado às especificidades de cada produto. Como exemplo pode ser destacado a aquisição de sementes, que terá assistência de um profissional especializado naquela variedade.

**Gráfico 2** - Crescimento de empresas que comercializam insumos, *tradings*, implementos agrícolas, transporte em Porto Nacional.



**Fonte:** Receita Federal, 2015.

O gráfico traz um esboço da crescente territorialização de empresas vinculadas ao agronegócio que estão se concentrando em Porto Nacional, (Gráfico 2). No total foram identificadas, no ano de 2015, 50 empresas de suporte a produção de soja em Porto Nacional (Figura 2), sendo 14 de venda de insumos, nove *tradings* de originação de soja, 15 empresas de assistência e implementos agrícolas e 12 empresas de transporte.

As empresas do ramo de implementos agrícolas e transportes começaram a se instalar no município, em maior quantidade, a partir do ano de 2010. O aumento de áreas de produção e do número de produtores e expectativas de crescimento de safras a cada ano tem atraído essas empresas de suporte à produção de soja. Estas estão se aglomerando principalmente nas margens da rodovia TO – 050, que corta o perímetro urbano da cidade.

Nesse conjunto de empresas que se instalam em Porto Nacional e que se apropriam de seu espaço, há uma nítida diferenciação entre elas quanto à questão da territorialização. Observa-se uma crescente ocupação de espaços, por empresas desse setor, na rodovia TO – 050, que separa a parte leste da parte oeste da cidade.

Quanto à territorialização mencionada, observaram-se três características na apropriação do espaço urbano, em relação à fixação de empresas do agronegócio.

A primeira é que na parte leste da cidade não há a presença de nenhuma empresa desse segmento, região onde se encontra os bairros populares, conjuntos habitacionais e um número crescente de loteamentos privados, além das instituições de ensino: Universidade Federal do Tocantins e o Instituto Tocantinense Antônio Carlos (ITPAC).

A segunda característica é que no lado oeste da cidade se concentra grande parte das empresas do segmento de insumos e *tradings* que possuem apenas escritórios de representação, isso por que, a finalidade dessas empresas é apenas a de compra e exportação de grãos. A apropriação do espaço urbano por essas empresas tem ocorrido com a acomodação em estabelecimentos já edificadas e integrados a paisagem no interior da área urbana, não apresentando assim, modificações visíveis que reestruturasse de forma significativa esta porção da cidade. Porém, está alocado nelas parte do capital gerado pelo agronegócio no município de Porto Nacional.

A terceira e última característica são as novas edificações que vem sendo instaladas, principalmente, nas margens da rodovia TO - 050. Enquanto as empresas que se instalaram na porção oeste, modificaram muito pouco as áreas mais internas da cidade, as empresas que se instalaram as margens da rodovia e as que estão migrando do centro para estas margens estão ocupando esses espaços com estruturas novas, modificando os espaços lá existentes, como é o caso das empresas G2 Agronegócios e Agrale.



**Figura 2** - Mapa de localização dos agentes que estruturam o território da soja em Porto Nacional.

**Fonte:** Dados da pesquisa. Organizado pelo autor. Edição: Pereira, Gilney, 2015

A percepção da recente territorialização de empresas na margem da rodovia pode ser identificada, também, na implantação das mesmas ainda de forma precária, principalmente as de implementos agrícolas. As máquinas para a venda estão expostas ao ar livre, a identificação da empresa ocorre de forma grosseira, não tendo uma estrutura adequada e visualmente atraente. Isso caracteriza a urgência do capital em se metabolizar, mesmo sem a mínima estrutura.

Representantes de empresas multinacionais como a americana John Deere, a finlandesa Valtra e as empresas brasileiras Agrale e Stara, esta última criada por imigrantes holandeses, também estão instaladas na TO – 050, com uma infraestrutura adequada (Fotos 06, 07, 08, 09).



**Foto 06** - Representante da Empresa John Deere.  
**Fonte:** Própria do autor. 2015.



**Foto 07** – Representante da Empresa Valtra.  
**Fonte:** Própria do autor. 2015.



**Foto 08** – Representante da Empresa Agrale  
**Fonte:** Própria do autor. 2015.



**Foto 09** – Representante da Empresa Stara.  
**Fonte:** Própria do autor. 2015.

Em consequência do aumento de máquinas e implementos agrícolas empregados na produção de soja, está havendo também o surgimento nesta mesma rodovia, de empresas de manutenção de maquinário com mão de obra especializada para o nível de modernização em que se encontra a produção da soja neste município.

O ramo de transportes de carga, principalmente de soja, tem crescido nos últimos cinco anos em Porto Nacional. Os produtores e *tradings* recorrem a essas empresas na época da colheita, quando o volume das negociações chega a seu ápice. Antes da colheita a etapa que também demanda esta atividade é o transporte de corretivos do solo, bastante utilizado na produção de soja em áreas de cerrado. As relações comerciais na atividade de transportes no município se dão de

variadas formas. Alguns exemplos dessas relações são: transporte de insumos para as propriedades; transporte da propriedade do produtor até as *tradings* que possuem silos de armazenagem, pagos pelo produtor; transporte da propriedade até silos de armazenagem pagos por *tradings*, que só possuem escritórios de compras; transporte entre a mesma empresa, como é o caso da Granol (armazenagem) e Granol (esmagadora); de *tradings* para o pátio intermodal da ferrovia Norte/Sul e etc.

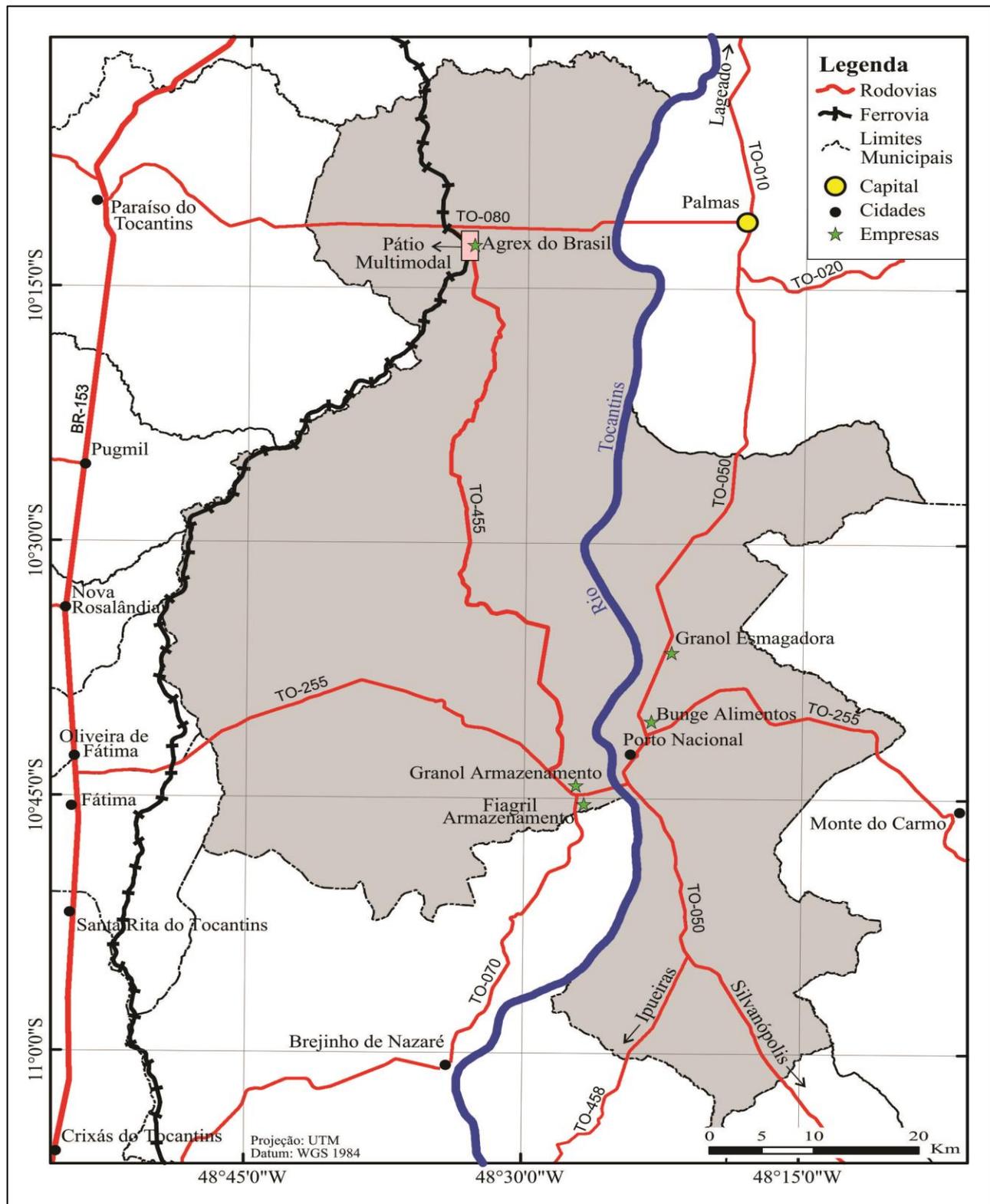
Em entrevista realizada no dia 18/04/2015 com o funcionário da Granol Odares José, ele destacou que os preços dos fretes praticados em Porto Nacional variam de R\$25,00 a R\$ 35,00 por tonelada. Essa variação de preço se deve a fatores como distância a ser percorrida e a condição da rodovia.

A configuração territorial da produção de soja que vem se formando neste município apresenta características que está beneficiando os produtores em termos de transporte. Mesmo com a restrição de tráfego sobre a ponte em Porto Nacional, empresas de originação de soja estão instaladas nas duas margens do rio, fazendo com que o tempo de deslocamento das empresas de transporte diminua, podendo ser feitos até quatro fretes por dia, segundo o entrevistado.

A restrição no tráfego sobre a ponte é um dos motivos que faz com que o preço do frete tenha variação, pois se quem está na margem esquerda do rio e quiser negociar com empresas que estão na margem direita, terão que fazer uma rota via Palmas - TO, aumentando o tempo de deslocamento e conseqüentemente o valor do frete.

O mapa rodoviário de Porto Nacional (Figura 3) mostra como a localização das *tradings* que possuem estruturas para receber a produção de grãos está distribuída no município de Porto Nacional formando dois corredores locais de produção e escoamento de grãos.

Na margem esquerda do rio está a rodovia TO - 455 que liga os produtores, tanto de Porto Nacional como o de municípios vizinhos, como Brejinho de Nazaré, Aliança, Fátima, Paraiso e etc., que podem comercializar com a Granol ou podem comercializar com a Fiagril e Agrex do Brasil, não descartando a comercialização com outras *tradings* que se encontram na margem direita do rio, porém aumentando o custo com transporte. Esta rodovia TO – 455, que por muitos anos não era dotada de infraestrutura asfáltica foi pavimentada há pouco tempo, dando acesso ao pátio intermodal da Ferrovia Norte/Sul, onde já se iniciou o transbordo de grãos pela empresa Agrex do Brasil.



**Figura 3** - Mapa rodoviário de Porto Nacional.

**Fonte:** Dados da pesquisa. Organizado pelo autor. Edição: Pereira, Gilney, 2015

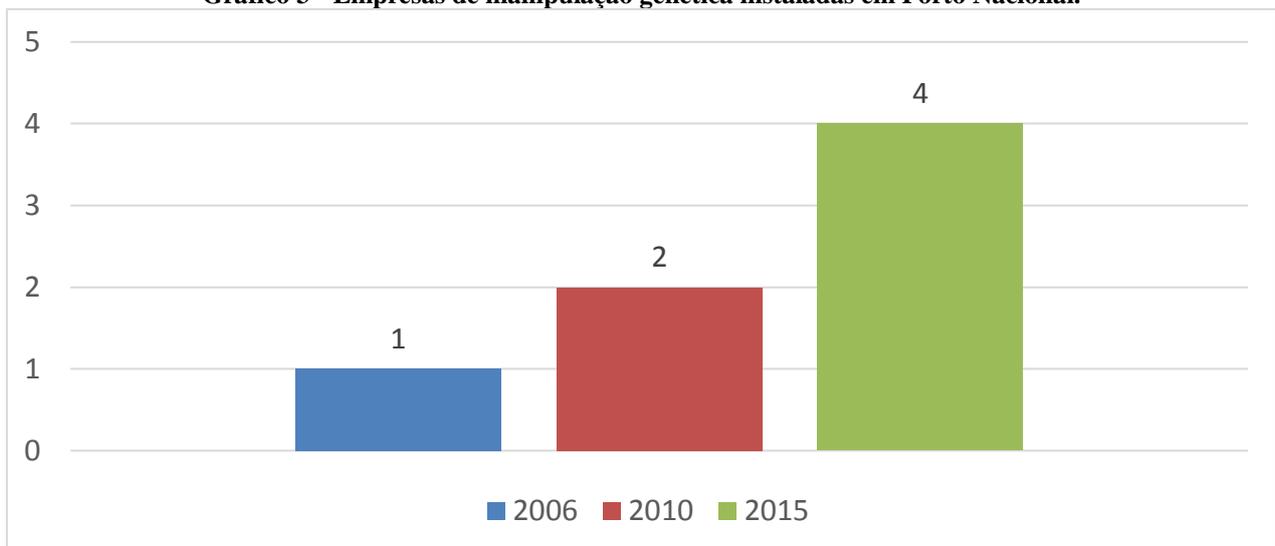
Na margem direita do rio está a rodovia TO - 050, que liga os municípios do sul do estado à capital, Palmas. É nesta margem que se encontram a maior quantidade de *tradings* instaladas. Por esta via, produtores de cidades como Silvanópolis, Santa Rosa, Natividade, Porto Nacional etc., tem acesso tanto ao pátio intermodal da Ferrovia Norte/Sul como a esmagadora de grãos que a Granol

está instalando as margens desta TO, neste município, que iniciou suas operações em 2015, e que provavelmente aumentará ainda mais a demanda por grãos nesta região.

A proximidade com a capital, Palmas, e a possibilidade de abertura de mais áreas para produção de soja, faz com que Porto Nacional esteja se transformando em um polo atrativo para a expansão do agronegócio e as atividades secundárias que o acompanham. Empresas afins também têm sentido os efeitos dessa expansão econômica trazida pela *commoditie*, como por exemplo, os investimentos em hotelaria, postos de combustíveis, oficinas mecânicas, retíficas etc. Até o momento o que se vê é a mobilização muito rápida do capital, tanto público como privado, na conformação territorial, que está configurada no Tocantins, sendo Porto Nacional um desses espaços onde esta mobilização está se concentrando.

Outro ramo de atividade que vem dando suporte na produção de soja em Porto Nacional é a de pesquisa e desenvolvimento de sementes certificadas (gráfico 3), por meio de melhoramento genético. As empresas desse ramo têm por finalidade fazer com que certa cultivar tenha maior adaptação às condições locais de solo, clima, etc., aumentando sua produtividade. Essa atividade é importante, segundo entrevistas com agricultores, pois um dos gargalos na produção de soja em Porto Nacional hoje é a falta de uma semente que se adapte melhor as condições ambientais da região ou uma semente que geneticamente modificada, consiga aguentar maiores doses de agrotóxicos sem comprometer sua “qualidade”.

**Gráfico 3 - Empresas de manipulação genética instaladas em Porto Nacional.**



**Fonte:** Receita federal, 2015.

Neste sentido nos últimos dez anos, empresas transnacionais de manipulação genética tem se instalado em Porto Nacional, sendo que algumas utilizam áreas de produtores de soja para fazer experimentos.

**Quadro 2** – Características das empresas de manipulação genética em Porto Nacional.

	<b>Empresas</b>	<b>Origem/Fundação</b>	<b>Filiais</b>	<b>Atuação em Porto Nacional</b>	<b>Ano de Instalação no Brasil</b>	<b>Ano de Instalação em Porto Nacional.</b>
1	Dupont Pionner S/A.	Fundada em: 19 de julho de 1802, Eleutherian Mills, Delaware, EUA.	Instalada em mais de 90 países. Possui mais de 200 representantes no Brasil.	Pesquisa em ciência e tecnologia, agrotóxicos, fibras, produtos químicos, polímeros, produtos agrícolas. Atuação global.	1981, em Alphaville – São Paulo.	Em 2006. Possui laboratório em Porto Nacional.
2	Monsoy Ltda.	Fundada em Saint Louis, Missouri, EUA, em 4 de Abril de 1901.	Instalada em mais de 66 países. No Brasil possui 39 unidades em 12 Estados.	Desenvolvimento de sementes, produtos químicos, biotecnologia, agrotóxicos, fibras sintéticas. Atuação global. Segundo a ONG Action Aid a Monsanto está contribuindo para o crescimento da fome e da miséria no mundo, ao controlar grande parte do comércio internacional de alimentos e produtos agrícolas. Essa conclusão está em relatório divulgado, durante o Fórum Social Mundial de 2005.	1963, em São Paulo.	Em 2008. Possui laboratório em Porto Nacional.
3	GDM Genética do Brasil Ltda.	Fundada na Argentina em 1983.	Uruguai, Paraguai, Bolívia, África do Sul e Estados Unidos. No Brasil está presente nos estados do Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás e Tocantins.	Desenvolvimento de sementes, biotecnologia, agrotóxicos. Atuação regional.	2003, no Rio Grande do Sul.	Em 2012. Possui laboratório em Porto Nacional.
4	Bayer S/A.	Fundada em 1 de agosto de 1863, em Wuppertal, Alemanha. Segundo a obra "IG Farben - From Anilin to Forced Labor" as fábricas da corporação utilizavam trabalhadores forçados como cobaias em seus experimentos com novos medicamentos e vacinas. (LIMA, 2014, p.27).	Ásia-Pacífico, Europa, América do Norte, América Latina, África e Oriente Médio.	Saúde (Bayer HealthCare), Agronegócios (Bayer CropScience) e Materiais Inovadores (Bayer MaterialScience). Atuação Global. Com a contrapartida de apoio para sua expansão e o investimento em uma tecnologia estratégica para suas empresas, o cartel doou 400 mil marcos para a campanha que ajudou a nomear Adolf Hitler chanceler.	1896, No Rio de Janeiro.	Em 2012. Possui laboratório em Porto Nacional.

**Fonte:** Sites das empresas. Organizado pelo autor.

As empresas de manipulação genética instaladas em Porto Nacional por ordem de chegada ao município são a Du Pont do Brasil S/A, Monsoy Ltda., GDM Genética do Brasil Ltda., e a Bayer S/A. O (quadro 2), traz um esboço destas empresas e suas atuações no mercado mundial. As informações foram coletadas nos sites destas empresas e organizadas pelo autor.

São todas empresas multinacionais, sendo três formadas em países do Norte (EUA e Alemanha), com atuação mundial, e uma formada em país do Sul (Argentina), com atuação mais restrita ao continente americano e um país Africano (África do Sul). Essas empresas se instalaram em Porto Nacional no período de 2006 a 2012.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção agrícola em Porto Nacional inicia sua expansão de áreas de forma mais acentuada a partir de 2003. Pode-se analisar esta expansão como uma segunda fase da modernização agrícola neste município. Enquanto na primeira fase os agentes modernizantes foram o Estado e a presença de produtores locais, na segunda fase os agentes modernizantes são o capital privado e a migração de produtores especializados.

Essas novas empresas que vem se instalando no município, estão produzindo novos espaços de produção na zona rural e edificando novas estruturas na zona urbana, principalmente nas margens da rodovia TO – 50.

Entende-se que a dinâmica econômica e de relações sociais locais, na atualidade é visivelmente alterada pela produção de soja, seja pela forma homogênea que se apresenta, por tecnologias inseridas, antes vistas em grandes centros produtores e por produtores especializados, por empreendimentos voltados exclusivamente para tal demanda ou mesmo pela mudança do cotidiano dos moradores locais.

Em um contexto geral, a produção de soja no município de Porto Nacional está se estruturando de forma excludente, não incorporando nas atividades principais (produção e comercialização) os trabalhadores e comerciantes locais, pois os mesmos não estão conseguindo se associar a essas atividades nos níveis de comando. Para estes, na estruturação do agronegócio que vem ocorrendo neste município, estão ficando apenas as atividades secundárias, onde a remuneração desses trabalhadores e o movimento de capital dessas empresas são significativamente inferiores ao capital envolvido nas atividades principais.

**REFERÊNCIAS**

CALLAI, Helena Copetti. **Trajetória de expropriação;** o Colono e a Formação das Colônias Novas. São Paulo, USP, FFLCH, Departamento de Geografia (Dissertação de Mestrado), 1983.

IBGE. **Cidades@**, 2013. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=171820&search=tocantins|porto-nacional>> Acesso em: abr. 2015.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Políticas Públicas e o Agronegócio na Amazônia Legal/Cerrado: Conflitos Socioterritoriais** – in Território em Conflitos, Terra e Poder. Ed. Kelpes, Goiânia, 2014.

RECEITA FEDERAL. **Secretaria da Receita Federal do Brasil**. Disponível em <[www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/cnpj/](http://www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/cnpj/)>. Acesso em: mar. 2015.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço** – Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 2012.

SANTOS, Roberto de Sousa. **Políticas Públicas e o Agronegócio na Amazônia Legal/Cerrado: Conflitos Socioterritoriais** – in Território em Conflitos, Terra e Poder. Ed. Kelpes, Goiânia, 2014

SANTOS, Rosselvelt José. **Gaúchos e Mineiros do Cerrado: metamorfose das diferentes temporalidades e logicas sociais**. Uberlândia: EDUFU, 2008.

SITE CONEXÃO TOCANTINS. **Agrex do Brasil inaugura transbordo ferroviário de grãos no Tocantins**. Disponível em: <<http://conexaoto.com.br/2015/02/03/agrex-do-brasil-inauguratransbordo-ferroviario-de-graos-no-tocantins#>> Acesso em: abr.2015.

Trabalho enviado em 23/01/2017  
Trabalho aceito em 10/11/2017